

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: O DESAFIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Francisco Ringo Star Pinto¹; Raimundo Inácio da Silva Filho²

1. Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor da Escola Estadual de Educação Profissionalizante Professora Maria Célia Pinheiro Falcão – Pereiro/CE. E-mail: chicopintoprofessor@gmail.com.

2. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Departamento de Geografia do Campus de Assu (CAA). E-mail: raimundofilho@uern.br

Resumo

Objetiva-se neste trabalho ampliar o conhecimento sobre o trabalho do Professor de Geografia com a questão didática, amparado nos recursos disponíveis na modalidade de ensino remoto emergencial, superando desafios que fragilizam o processo de ensino-aprendizagem. Os caminhos metodológicos da pesquisa estão amparados na pesquisa bibliográfica e documental. O período atual que se configura pela pandemia global tem causado efeitos caóticos e negativos no cenário mundial e consequentemente a educação tem sofrido com tais efeitos catastróficos. Novos desafios são impostos, dentre estes: o ensino remoto emergencial, que faz sobremaneira ao uso das tecnologias da informação e da comunicação por parte do professor. As condições de trabalho durante a pandemia levaram ao docente a apontar estratégias didáticas que potencializem o sentido da educação geográfica contemporânea no processo de ensino-aprendizagem e escolarização do aluno. Por fim espera-se o fim da pandemia global, e que a prática do trabalho docente do estagiário e futuro professor seja norteador no embasamento teórico e prático do ensino de geografia nesses tempos atuais, apontando para melhorias no ensino público.

Palavras-Chave: Ensino Remoto Emergencial. Educação Geográfica. Estágio Supervisionado Curricular.

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY:
THE TEACHING CHALLENGE IN GEOGRAPHICAL EDUCATION IN PANDEMIC TIMES BY
THE INTERN AND FUTURE TEACHER

Abstract

The objective of this paper is to broaden the knowledge about the work of Geography teachers with the question of the teaching didactic, supported by the resources available on the emergency remote teaching and, at the same time, to overcome the struggles that weaken the teaching-learning process. The methodologic paths of the research are supported by the bibliographic research and documentary research. The current period, that is characterized by the global pandemic, has caused chaotic and negative effects in the world scenario and, consequently, education has been suffering with such catastrophic effects. New challenges are imposed, among them: the emergency remote teaching, which highly need the use of information technologies and communication from the teacher. Working conditions during the pandemic led the teacher to point out didactic strategies that enhance the meaning of contemporary geographic education in the teaching-learning and schooling process of the student. Finally, the end of the global pandemic is expected, and that the practice of the educational work of the intern, and future teacher, will guide the theoretical and practical basis of geography teaching in these current times, leading to improvements in public education.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Geographic education. Curricular Supervised Internship.

PRÁTICA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA:
EL RETO DEL DOCENTE EN LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Resumen

El objetivo de este trabajo es ampliar el conocimiento sobre el trabajo del Docente de Geografía con el tema didáctico, apoyado en los recursos disponibles en la modalidad de enseñanza a distancia de emergencia, superando desafíos que debilitan el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los caminos metodológicos de la investigación se sustentan en investigaciones bibliográficas y documentales. El período actual que está formado por la pandemia mundial ha causado efectos caóticos y negativos en el escenario mundial y, en consecuencia, la educación ha sufrido efectos tan catastróficos. Se imponen nuevos retos, entre estos: la docencia a distancia de emergencia, que incide en gran medida en el uso de las tecnologías de la información y la comunicación por parte del docente. Las condiciones de trabajo durante la pandemia llevaron al docente a señalar estrategias didácticas que potencien el sentido de la educación geográfica contemporánea en el proceso de enseñanza-aprendizaje y escolarización de los estudiantes. Finalmente, se espera el fin de la pandemia mundial, y que la práctica de la labor docente del pasante y futuro docente sea una guía en las bases teóricas y prácticas de la enseñanza de la geografía en estos tiempos actuales, apuntando a mejoras en la educación pública.

Palabras-clave: Enseñanza Remota de Emergencia. Educación Geográfica. Práctica Curricular Supervisada.

INTRODUÇÃO

Desde o dia 14 de março do ano de 2020 por meio do **Decreto (Art. 9º)**, sob o Cumprimento do Isolamento Social no Estado do Rio Grande do Norte estabelecido pela Governadora Fátima Bezerra que se iniciaram por meio da orientação da Secretaria de Educação do Estado, as aulas remotas/online para as Escolas tanto a nível estadual como municipal de todo o estado. Essa duração de aulas remotas durou basicamente (01) um ano e meio obrigado escolas públicas de todo o país a serem fechadas e o ensino tornar-se estranhamente vivenciado pelo aluno e o professor em formato remoto. Passado mais de ano, o ensino volta aos poucos, de forma gradativa em formato híbrido para que em seguida, volte de fato à modalidade de ensino presencial.

O presente artigo de estágio curricular em Geografia que se integra ao requisito avaliativo, faz parte de uma discussão teórica e ao mesmo tempo uma proposta de intervenção que pudesse ser feito na prática, a fim de retratar o papel do estagiário em estreita relação de coletividade com o professor de Geografia na modalidade de ensino remoto emergencial ou híbrido, como foi trabalhado na realidade da maioria das escolas públicas do Brasil e do Rio Grande do Norte. Assim, o Professor de Geografia em parceria com o estagiário em sua formação inicial, vê-se diante desse desafio que o obriga a estar pensando e repensando a sua prática a partir dos dilemas provocados pelo atual cenário de pandemia global no mundo e no Brasil.

Apesar de o estágio curricular ser uma atividade que permite ao aluno em sua formação inicial vivenciar a prática, a realidade é desafiante e tem nos indagado a partir de algumas reflexões em torno do ensino em sala de aula, do papel do professor e da importância da educação geográfica na etapa de escolarização do aluno e fora dela, isto é, na sua experiência de vida, com inúmeros aprendizados que já trazem à sala de aula. Neste sentido,

perseguimos nossa discussão sobre a prática de ensino a partir de algumas indagações: qual a importância do conceito de estágio curricular na formação docente do graduando? Como este conceito tem sido entendido e praticado no curso de Geografia na modalidade de ensino remoto emergencial?

Não temos receitas prontas ao longo da nossa discussão teórica em torno do artigo, porém, ao longo do trabalho, iremos evidenciar o desafio do fazer docente no processo de ensino-aprendizagem, imbuído de inúmeros desafios que fragilizam o ensino público, como também, o sentido do estágio na prática formativa inicial e continuada do graduando e futuro professor, destacando o conceito de prática e intervenção que o aluno poderá fazer em consonância com o professor durante a sua função de estagiário concatenado com as tecnologias da informação e da comunicação ao buscar interagir com o aluno por meio de propostas didáticas que viabilizem e ressignifiquem o ensino de geografia.

Busca-se neste artigo atingir objetivos pertinentes que possa enriquecer a temática proposta, evidenciando a legitimidade da prática e aquisição de experiências futuras do graduando por meio do estágio supervisionado vivenciado na observância e prática da sala de aula. Assim, o nosso **objetivo geral** é: Ampliar o conhecimento sobre o trabalho do Professor de Geografia com a questão didática, amparado no conteúdo e nos recursos disponíveis na modalidade de ensino remoto emergencial e híbrido. No que se refere aos nossos **objetivos específicos**, buscaremos: conhecer a nova realidade do professor e seus desafios constantes do ensino em sala de aula; colaborar com o trabalho docente de acordo com a nossa possibilidade no papel de estagiário, e, por fim, propor na discussão teórica a realização de uma atividade de intervenção de geografia que contribua com o ensino-aprendizagem do aluno e fortaleça a sua relação cotidiana com a educação geográfica.

Espera-se que este trabalho tenha uma relevância científica e acadêmica, que sirva de embasamento teórico para pesquisas futuras de graduandos no cerne da formação inicial, como também orientação para escolas, equipe pedagógica e professores de Geografia na educação básica que desejem se aprofundar em estudos sobre o estágio para a sua formação continuada, bem como a proposta de atividade e intervenção didática que discute-se ao longo deste trabalho através da experiência, do aprofundamento profissional da prática docente e do trabalho com o ensino de geografia que pode ser feito em sala de aula ao longo da nossa profissão docente e que desejamos alcançar no dia a dia do espaço escolar tornando a educação geográfica mais significativa e presente na vida do aluno, seja em sala de aula e/ ou na sua vivência cotidiana e experiência de vida.

O artigo está dividido nas seguintes seções: nos **Procedimentos Metodológicos** apresentamos a caracterização da pesquisa, isto é, o tipo de pesquisa que se deu a construção da mesma, bem como os procedimentos de coleta de dados, a busca, a seleção e a análise dos trabalhos pesquisados que se construiu a pesquisa e enriqueceu a discussão teórica do artigo. No **Referencial Teórico** apresentamos possíveis discussões que retrata as consequências da Pandemia global na Educação brasileira e conseqüentemente no ensino e adaptação do professor através do uso das ferramentas da informação e da comunicação para a realização das aulas. A subseção: *o estágio curricular: conceito teórico e prática na formação inicial e aquisição experiencial do professor*, apresenta o conceito teórico e prático do estágio curricular na trajetória inicial e formativa do professor de geografia, bem como a aquisição de experiências adquiridas durante o estágio. Na subseção seguinte: *o estágio curricular na formação inicial do professor de geografia: a vivência do ensino remoto como aquisição*

prática abordaremos o estágio supervisionado em Geografia na aquisição profissional e experiencial do professor no ensino remoto. Na última **seção**: *proposta de intervenção: oficina sobre lugar e região – categorias analíticas do espaço geográfico* apresentamos possíveis propostas de intervenções didáticas que podem ser trabalhadas na prática docente do estagiário por meio da regência/prática. E por fim, as *conclusões* do trabalho, revelando possíveis respostas e alternativas acerca da atual realidade em que vivemos, que desafia constantemente a prática do professor e do estagiário em sua formação inicial da graduação, em especial, do curso de Geografia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que é elaborada a partir de materiais já publicados, registros disponíveis que decorrem de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, dissertações, teses, que são utilizados como categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores devidamente registrados (GIL, 2010; SEVERINO, 2016).

Os textos elaborados ao longo da nossa pesquisa são denominados bibliográficos porque “tornam-se fontes de temas a serem pesquisados, ou seja, o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2016, p. 131).

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O levantamento do material bibliográfico foi realizado junto ao Banco de Teses *online* da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no portal da Biblioteca Digital, como no caso de Artigos Científicos, publicados em periódicos e classificados pelo portal CAPES, tais como: A1, A2, A3 e A4, sendo estes, materiais bibliográficos de confiabilidade para as etapas de leitura, o andamento e construção da pesquisa. Esses portais de publicação tem a finalidade de contribuir ao acesso *online* de pesquisas com relação a teses, dissertações defendidas, além de artigos publicados, seja também de natureza teórica, ou natureza empírica, isto é, com base em análise e dados de pesquisa de campo. Ainda com base no levantamento do material bibliográfico, a consulta e leitura que deu consistência à construção teórica do trabalho foi também por meio de materiais impressos como no caso da consulta de livros que discutem a temática do estágio supervisionado, a geografia humana e o ensino de geografia na sala de aula. Por fim, a pesquisa documental com a análise do Decreto da Pandemia publicado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte no Diário Oficial foi um outro caminho metodológico que consultamos e pesquisamos para enriquecer a discussão sobre a Pandemia e seus impactos no cenário educacional, no Ensino de Geografia e no Estágio dos graduandos em sua formação inicial.

O processo de investigação que deu-se a construção deste artigo começou a ser realizada no ano passado, basicamente no final do mês de abril de 2021 e finalizado no mês de novembro do mesmo ano exigindo mudanças, reflexões e maturidade de pensamento em torno da pesquisa e que teve como utilização de busca e consulta os descritores temáticos de forma combinada, que são: “Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado”, “Educação

Geográfica e “Pandemia”, pois tais descritores facilitaram o acesso aos materiais bibliográficos, uma vez que foram consultados, lidos e analisados para que assim, pudéssemos aprimorar o aprofundamento teórico/bibliográfico para dar resultado a construção do trabalho. Contudo, o levantamento dos dados foi realizado sem a delimitação de data, cabendo cuidadosamente a seleção, a análise e a profundidade relevante com que esses trabalhos foram utilizados na teorização do artigo.

BUSCA, SELEÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS PESQUISADOS

O processo de busca quanto a identificação/pesquisa, seleção e análise dos trabalhos pesquisador, deram-se em duas etapas:

- Etapa 1 – busca e seleção dos textos: na primeira etapa de nossa pesquisa, todos os trabalhos localizados foram baixados e organizados para leitura, análise e sustentação teórica para a construção do trabalho. Selecionou-se assim, mais de 20 trabalhos, dentre os quais 10 puderam ter relevância na construção teórica do trabalho, dentre eles, artigos em periódicos nacionais com *Qualis A* avaliados pela CAPES, ou sejam, trabalhos com grande relevância e legitimidade científica que puderam enriquecer a qualidade da escrita e enriquecimento do artigo.
- Etapa 2 – Análise e fichamento dos trabalhos pesquisados a partir dos títulos que tinham mais consistência para desenvolver uma discussão teórica pertinente, sobretudo que aborde o tema de Educação Geográfica interligado ao estágio supervisionado e a pandemia global. Com um total de dez (10) trabalhos lidos, pudemos refletir e aplicar a discussão teórica dos autores citados ao longo do referencial teórico e que enriqueceram o trabalho fortalecido de embasamento teórico pertinente aos caminhos da escrita e término do mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 5 de maio do ano de 2020, foi publicado no **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, a *Portaria-SEI Nº 184, de 04 de maio de 2020*, que:

Dispõe sobre as Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020, com a finalidade de orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, em regime excepcional e transitório, durante o período de isolamento social motivado pela pandemia do COVID-19 (Diário Oficial, n. 184, p. 1).

A Portaria supracitada, publicada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, é uma orientação e norma não somente para as escolas públicas e privadas para a realização de atividades não presenciais – no qual se conceituou ao longo de diversas pesquisas como *ensino remoto emergencial*, mas, também, é uma norma que estabelece essa modalidade de ensino para as Universidades. Neste sentido, o estágio supervisionado curricular passou a ser adotado nessa modalidade de ensino, desde as orientações do graduando com o professor orientador por vídeo/conferência, como também a sua destinação e inserção nas escolas

públicas em caráter de observação e regência/prática, de modo a interagir com o professor da disciplina de Geografia, durante a sua carga horária de estágio.

Algumas reflexões ao longo da nossa discussão serão necessárias para compreender o atual contexto da Pandemia Global que impactou de forma negativa no ensino e conseqüentemente na fase de estágio da formação inicial do licenciando em Geografia, que vê diante da sua trajetória acadêmica, inúmeros desafios a serem superados, bem como a aquisição de experiências e aprendizado nesse percurso de observação e regência na prática docente.

Tal discussão que de certa forma impacta de maneira direta e indireta na formação inicial e continuada do futuro professor, – está interligado ao processo de *globalização* que se internacionaliza nas relações econômicas, socioculturais e conseqüentemente na educação. Essa *globalização* pautada em uma afirmação do geógrafo Milton Santos (2012) que já alertava para os perigos de sua *perversidade* há alguns anos atrás, quando dizia que:

Para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. [...] velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (p. 19-20).

Quase 20 anos depois do alerta do professor e geógrafo Milton, o mundo em sua perversidade extrema vive ainda as atrocidades alertadas na perspectiva teórica do geógrafo e cidadão do mundo. Com a **Pandemia Global do Covid-19**, tal calamidade se acentuou principalmente no Brasil e alguns países do lado Sul do Equador. Hoje a nação brasileira conta com dados atuais, que somam 14 milhões e 100 mil desempregados. Um dado considerável e preocupante nesse período pandêmico, sobretudo, quando ainda, se reflete aquele velho sonho que *uma outra globalização* seria possível naquilo que também propunha o geógrafo em sua teoria, a partir das reais condições e usos das técnicas do período atual, quando afirmava que “podíamos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana, com o auxílio das bases materiais do período atual, são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta” (Ibid, 2012, p. 20).

Mas a globalização solidária e humanizada ainda não chegou para nós. Em relação ao sistema educacional do período atual, este, está cada vez mais frágil, principalmente com as políticas educacionais verticalizadas, que excluem as prioridades para uma educação de qualidade, ou seja, políticas que não estão na base de valorização da carreira profissional docente e no investimento em pesquisa para os cursos de graduação e pós-graduação e que conseqüentemente fragiliza o ensino público, a escola pública e de forma desastrosa a sala de aula, o aluno, o professor.

Com a pandemia do Covid-19, tal calamidade se acentuou abalando a vida do planeta de uma forma preocupante e conseqüentemente, o ensino. É complexo refletir, falar e viver ao mesmo tempo, o atual momento global que estamos vivendo, momento esse preocupante e

desastroso na história da humanidade. Esse tempo atual é também o contexto da *globalização perversa* refletida na discussão de Miton Santos. Tal como destaca Filho (2020):

O cenário da pandemia que assola o mundo desde o primeiro trimestre de 2020 pelo agente patogênico, denominado COVID-19, alterou profundamente e de múltiplas maneiras a vida cotidiana, o mundo produtivo, o sistema global, as possibilidades de circulação de pessoas, produtos, serviços e informação (v. 16, p. 4).

As ações movidas pelo capitalismo, isto é, pelo sistema monetário financeiro que instiga o trabalho, a produção, o comércio, o funcionalismo público e privado, bem como, as relações interpessoais, os encontros, o “ir e vir” de pessoas, ou seja, esse rotineiro e costumeiro fluxo migratório em escala local, regional e global tiveram que ser urgentemente interrompidos e a humanidade, submetidas ao *novo estranhamento do cotidiano*, chamado de *isolamento social* para a proteção da vida, mas ao mesmo tempo, de desconforto, solidão, carência e conseqüentemente, depressão.

Todavia, o sistema educacional mundial também teve que parar, alguns países como no caso do Brasil, ainda procuram se adaptar a essa realidade global tão estranha e sequiosa à vida social. Conforme afirma Morais (2020, v. 13, p. 206) “com esta pedagogia pandêmica, as formas de se relacionar, as metodologias de trabalho, os processos educacionais, a aprendizagem e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados”. No caso da educação brasileira, a preocupação ainda é maior devido aos graves problemas que ainda decorrem no cenário do ensino brasileiro, com tantas falhas na estrutura curricular do ensino, dificuldades, falta de recursos e desestrutura no espaço escolar, e ainda pior: a falta de acesso às *Tecnologias da Informação e da Comunicação* por parte dos alunos. Segundo Cury (2020):

A PNAD contínua – Tecnologias da Informação e da Comunicação de 2018, divulgada pelo IBGE, neste ano de 2020, mostra que uma em 4 pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Desse modo, 25,3% ainda não possuem esse acesso. Em zona urbana, é de 20,6% e em zona rural é de 53,5%. Metade dos que não têm acesso (41,6%) diz que a razão de não acessar é o não saber usar. Os celulares são o principal meio de acesso (97%) e 56,6% possuem computador (v.13, p. 9).

Diante dessa falta de acesso e limitação a internet por parte desse número destacado pelo autor, mostra a grande carência de informação e comunicação quanto aos meios tecnológicos por uma parte da sociedade. Tudo isso são problemas que impacta de forma negativa no cenário educacional, que já é fragilizado, e o professor vivencia em sua prática docente, como também, o graduado em sua etapa de formação inicial e futuro professor, – que na observação e na ação do estágio curricular como requisito avaliativo e exigido para a sua formação, vive e participa de tais falhas. Vivemos circunstancialmente em um período em que:

A docência e a educação escolar estão baladas. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos

consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado (FILHO, v. 16, p. 9).

No caso do estagiário em Geografia escolar, para o mesmo, esse problema é ainda maior, na medida em que observar, refletir, planejar e executar uma aula amparada na prática dessa disciplina é um teste/desafio na sua formação inicial. Pois na modalidade de ensino remoto, a geografia fica estagnada e limitada a apenas discussões teóricas sobre diversas abordagens, como no caso da categoria conceitual de espaço e a sua amplitude para explicação e descrição da superfície terrestre, desde uma realidade local à abrangência de fatos e eventos globais.

É preciso destacar os grandes problemas que perpassam na Universidade e na escola nesse atual período, sob o dilema desafiante do futuro professor da educação básica que vem se adequando de maneira incômoda a essa modalidade de ensino e pesquisa, que são as aulas remotas de caráter emergencial. Diante desses problemas, é preciso discutir soluções positivas que potencializassem as aulas remotas através de proposições metodológicas tornando-as menos cansativas e mais motivantes ao aluno.

Persequimos alguns apontamentos relevantes acerca do conceito de prática, sentido do estágio, amparado na **formação de professores**, tal como propõe Pimenta (2012), que estabelece uma discussão teórico-conceitual bem amplo e pertinente na medida em que revelamos na consecução e proposta deste trabalho, problemas, mas também propostas pertinentes de uma boa aula em geografia que possa ser trabalhado, mesmo no ensino remoto emergencial, mas que tenha uma base de princípios respaldados na etapa de escolarização, da aprendizagem, dos princípios educacionais, éticos e de cidadania bem como, o sentido profissional do aluno.

O fio condutor desta abordagem discursiva é sempre buscar refletir, mas, também discutir o momento atual que estão vivenciando no ensino superior brasileiro, sobretudo os cursos de licenciatura e a educação básica, pois, de um lado, estão no cerne desse problema, discentes do curso de licenciatura – como no caso do *estágio curricular em Geografia* e a educação básica com o desafio constante vivenciado pelas escolas públicas e privadas com a proposição de novos caminhos através das orientações estimuladas pela equipe gestora escolar e pedagógica, bem como o preparo dos professores para uso e habilidade das *tecnologias da informação e da comunicação*, pelo qual estão sendo amparados desde o início da pandemia global do Coronavírus.

Contudo, tais reflexões destacadas anteriormente são importantes para a nossa discussão e entendermos, para que juntos, possamos superar as limitações impostas pelo mundo atual que rebatem diretamente no estágio curricular do aluno e futuro professor de geografia. Embasado na categoria conceitual de estágio e sentido no ofício da profissão docente na educação geográfica, buscaremos mostrar algumas proposições metodológicas e didáticas, que mesmo em tempos de pandemia é possível o estagiário fazer um trabalho considerável juntamente com o professor de geografia durante sua observação e regência/prática na modalidade de ensino remoto.

O ESTÁGIO CURRICULAR: CONCEITO TEÓRICO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E AQUISIÇÃO EXPERIENCIAL DO PROFESSOR

O Estágio Curricular é uma exigência amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96 nos cursos de formação de docente e que apesar de várias mudanças no contexto das políticas educacionais e de formação do professor, propicia ao aluno universitário a obtenção da experiência profissional que é importante para a sua formação e experiência com a profissão (MARTINS, 2015).

O estudo sobre estágio é uma discussão ampla na medida em que permite o aprofundamento no entendimento de tal conceito e a sua significância na formação inicial do professor. Para Pimenta (2012, p. 20, grifo da autora) “o estágio terá por finalidade, propiciar ao aluno uma *aproximação* à realidade na qual irá atuar”. Essa realidade estará pautada no conhecimento do espaço escolar, a vivência durante o período em estágio com o(a) professor(a) e o(a) aluno(a), o conhecimento do **Projeto Político Pedagógico da Escola**, o planejamento construído por meio da metodologia, objetivos e habilidades alcançadas na proposta do trabalho de aula construído na disciplina, bem como a relação interpessoal, ou seja, a forma como esse estagiário irá conhecer o aluno em sua vida cotidiana, suas curiosidades, seus anseios e sua base social.

Todos esses fatores estão interligados na formação inicial do graduando durante a sua carga de estágio, ora na observação, ora no período de regência/prática no sentido experiencial do ensino remoto. Ainda para Pimenta (2012), ao se referir sobre o estágio como mecanismo inicial de preparação profissional do graduando e futuro professor, destaca que:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática (p. 35, grifo da autora).

Apesar dos desafios que vivenciamos enquanto graduando no preenchimento da carga horária do estágio curricular em Geografia não se pode ignorar a modalidade da aula remota pelo qual nos ajudou na aquisição profissional do trabalho docente. Pois mesmo vivenciando tal prática numa exposição de vídeo/conferência com o professor da disciplina, somos suscetíveis à aprendizagem do ofício docente no momento atual da Pandemia, e com a geografia apesar da limitação prática do trabalho de campo direcionado à disciplina temos condições de estabelecer em consonância com o professor, estratégias didáticas que motivem o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem, tais como: oficinas de maquetes que possam retratar as categorias analíticas do espaço geográfico, fazer uso e exploração do pátio ou do jardim da casa, no qual, o aluno irá pesquisar os tipos de rochas existentes, bem como montar quebra-cabeças através do estudo das regiões brasileiras e dos estados que estão inseridos em cada divisão regional.

Contudo, é imprescindível discutir o sentido do estágio curricular na formação do professor de geografia nesse período de pandemia, como também estabelecer estratégias didáticas que potencializem o ensino dessa disciplina, conecto a relação profissional com a vida cotidiana do aluno em sua vivência para a sala de aula, sob a constatação da prática, uma vez que a mesma é inseparável da base teórica do objeto de estudo da geografia, bem como a

sua fundamentação sob a discussão da natureza com a sociedade, que é produto contínuo da transformação, mas, também, (re)produção do espaço. Todavia, isso está inserido na experiência constante e enriquecedora do aluno e futuro professor.

O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: A VIVÊNCIA DO ENSINO REMOTO COMO AQUISIÇÃO PRÁTICA

O papel preponderante da Educação neste cenário atual tão crítico e cauteloso são o desenvolvimento de ações, visando ampliar o senso de urgência para a necessidade de mudanças na Educação. Neste sentido, o **Ministério da Educação** com vários órgãos e outras entidades sob as ações de políticas educacionais no Brasil, vêm “produzindo conhecimento com o objetivo de apoiar a tomada de decisões das diferentes esferas do poder público e articulando junto aos principais atores para efetivar as medidas que podem impactar os rumos da Educação” (BRASIL, 2020, p. 2).

Nesta etapa de formação do futuro professor de Geografia, o mesmo vivencia no cerne da sua preparação docente no estágio, esforços por todos os cantos do país por parte das escolas públicas privadas na modalidade de Ensino Fundamental nas séries iniciais I e II e Ensino Médio, um gargalo para a continuidade das aulas, mesmo na modalidade remota em caráter emergencial para que o aluno não perca o ritmo escolar e não seja prejudicado durante o ano letivo.

Através da coragem, esforço, compromisso com a educação local e empenho profissional, a equipe pedagógica junto aos professores em diversas escolas do país norteiam a adequação de uma série de metodologias e ferramentas digitais da informação e da comunicação, que estão no alicerce da construção do planejamento, execução de forma assíncrona das aulas e o acompanhamento ao aluno(a) por meio da orientação e discussão do conteúdo escolar que têm sido uma tarefa constante, desafiante, mas ao mesmo tempo algo novo de aprendizado, que a docência e a educação escolar tem vivenciado e executado no processo de acompanhamento escolar.

Mesmo com problemas, que aqui, ali, limitam o ensino, inúmeras escolas brasileiras adotaram aplicativos que apontam caminhos para a continuidade do ensino, como no caso da *plataforma google sala de aula* para envio das atividades para o(a) aluno(a); *Google Meet* para a realização de aulas por meio de chamada vídeo/conferência em relação à explicação do conteúdo – que tem sua carga horária reduzida devido à adequação do atual modelo de ensino. Apesar da caótica situação que se encontrou o Brasil e o mundo e que impactaram e ainda impactam no cenário da educação, o estágio supervisionado curricular:

Desempenha papel significativo, pois além de colocar o graduando com o seu futuro local de trabalho, abre uma importante via de comunicação entre a Universidade e a educação básica e, também, entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar. É um espaço de aprendizagem que não deve se constituir em mais uma atividade exigida pela legislação que compõe o currículo da licenciatura (MARTINS, 2015, v. 35, p. 250).

Nesse espaço de aprendizagem, interação e aquisição de experiência docente que buscamos adquirir no estágio curricular, devemos acreditar que mesmo distante do espaço físico escolar e distantes do contato físico com equipe pedagógica, professores e alunos, fomos/ somos capazes de estabelecer um interacionismo profissional com a proposição de

estratégias de ensino habilitado a chamada de vídeo/conferência na realização das aulas, pautado na potencialidade didática do conteúdo de Geografia que amplie de forma motivadora, o interesse do aluno em sua etapa de ensino-aprendizagem na fase de escolarização básica.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: OFICINA SOBRE LUGAR E REGIÃO – CATEGORIAS ANALÍTICAS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A proposta de intervenção no estágio é uma etapa prática que permite ao estagiário em interação com o professor de geografia construir e executar propostas de atividades que sejam trabalhadas de caráter prático o conteúdo da geografia escolar na aprendizagem do aluno e a sua aproximação com a realidade, isso faz com que o mesmo em sua aquisição de aprendizagem acumulativa em sua formação inicial, perceba o imprescindível arcabouço metodológico que a disciplina de geografia proporciona na educação básica, sendo possível a execução e consecução de tal arcabouço em sala de aula. Tal como destaca Pontschuska, Paganelli e Cacete (2009):

Alguns exemplos e reflexões a respeito do uso de linguagem na Geografia não visam reproduzir receitas, mas, sim, oferecer propostas que, associados á criatividade dos educadores, podem constituir ideias para a utilização de diferentes conteúdos, tornando a disciplina extremamente significativa na reflexão dos alunos (2009, p. 215).

Tais propostas destacadas pelas autoras supracitadas demonstram que o conteúdo explicado numa abordagem teórica pode ser trabalhado de forma prática através de inúmeras estratégias didáticas propostas pelo professor e o estagiário. Pois mesmo os alunos não tendo acesso ao contato físico com a escola e com o professor, estes podem aprender o conteúdo geográfico através do interacionismo didático que o professor expõe no ato de ensinar e na proposta prática do conteúdo por meio de uma videoconferência apesar dos inúmeros desafios do ensino remoto.

1ª Proposta de atividade: *1º Passo:* discutir o conceito de Espaço Geográfico e suas categorias analíticas (lugar, região, território e paisagem). *2º Passo:* Selecionar o conceito **Lugar** e explicar o seu significado enquanto arranjo espacial de pertencimento e sentido afetivo, sociocultural de existência do indivíduo. *3º Passo:* pedir que os alunos utilizem os seguintes materiais: isopor, gesso, tinta guache, coleção, pincel, cartolina, papel madeira, papelão, palito, tesoura, placa de E.V.A e papel cartão para a construção de uma maquete sobre a cidade para representar o conceito de lugar (enquanto categoria de análise do espaço geográfico), mostrando os principais elementos artificiais e humanos do cotidiano: o comércio, a feira livre, as entidades religiosas, a Escola, o posto de saúde, ruas, bairros e avenidas. Depois da maquete construída, o aluno irá expor a oficina por meio de vídeo/conferência no *Google Meet* ao professor de Geografia e ao estagiário retratando assim o seu lugar de vida e pertencimento e ao mesmo tempo interligando a aprendizagem da aula com a sua vivência socioespacial.

2ª Proposta de atividade: *1º Passo:* Selecionar e discutir o conceito de Região – enquanto categoria analítica do espaço geográfico, bem como o seu significado que expliquem as diferentes relações socioculturais estabelecidas em cada espaço regional. *2º Passo:* Pedir que os alunos utilizem os seguintes materiais: folha de cartolina, tesoura, folha

de papel A4, coleção de álcool ou coleção madeira para a construção de um quebra-cabeça, destacando as divisões dos estados brasileiros e suas respectivas regiões. Depois do quebra-cabeça construído, o aluno irá expor a oficina por meio de vídeo/conferência no *Google Meet*, mostrando durante a aula como cada estado deve ser encaixado em sua região de origem de acordo com o quebra-cabeça montado. Essa segunda proposta de atividade é uma outra estratégia didática, apresentada neste artigo que o estagiário e futuro professor pode levar em sua formação e profissão docente, podendo atuar desde o ensino remoto, híbrido e por fim no ensino presencial, onde atualmente, as escolas, o ensino de geografia, a prática docente e a vida estudantil como um todo está voltando ao normal.

A proposta de uma atividade didática é um dos requisitos constitutivos da construção do nosso trabalho, pois mesmo com uma série de dificuldades durante o ensino remoto vivido por professores e alunos é preciso que o graduando em sua fase de estágio encontre caminhos pertinentes em coletividade com o professor de geografia para estabelecer um ensino e aprendizagem significativa na escolarização do aluno. Tem-se pela frente uma infinidade de desafios para se adaptar a esta fase que chegou de forma rápida e ao mesmo tempo algo novo na educação brasileira, obrigando-nos muitas vezes, a uma espécie de adaptabilidade improvisada (PINTO; CARNEIRO, 2019). No âmbito da aprendizagem, da importância da educação geográfica e o papel docente que nós professores atribuímos na formação escolar básica do discente, é preciso fazê-lo compreender e sobretudo compreender que com a pandemia e sem a pandemia, a Geografia caminha e com ela, a explicação do espaço geográfico se produz e reproduz por meio da ação social, e este é o significado da educação geográfica na vida do aluno, na formação inicial e continuada do professor, na sociedade de uma forma geral. Ainda para Pinto e Carneiro (2019, v. 3, p. 12) “é preciso entender o papel da geografia e suas contribuições que ela pode oferecer tanto como disciplina, quanto ciência no seu campo de investigação com outras áreas do conhecimento do ponto de vista interdisciplinar”, mas sem deixar de lado a sua identidade científica e legítima do seu campo de conhecimento.

Esperamos, contudo, que as reflexões teóricas trazidas neste trabalho não seja apenas discussões válidas cientificamente à universidade, ao ensino de geografia – seja no ensino superior ou na educação básica, mas que seja de extrema importância para a nossa sociedade, sobretudo, a geração atual do conhecimento, da comunicação e da informação.

CONCLUSÕES

Já vimos como a Pandemia do Covid-19, com início no mês de novembro de 2019 foi se espalhando da China e ocupou de forma rápida e preocupante todos os recantos da vida social, e alcança, agora, um lamentável patamar, com o que podemos chamar de **a pior pandemia** da história desde o século passado. Foi uma grande surpresa global que jamais imaginávamos que pudesse acontecer, sobretudo, levando em consideração, que a ciência nos últimos 40 anos tem alcançado uma “audácia extrema”, principalmente no campo da área da saúde, tecnologia e natureza.

Sabemos que essa trágica etapa do processo secular, constitui em todos os aspectos da vida um desafio chamado **isolamento e distanciamento social** que nos obriga a conviver e se acostumar com um novo e estranho estilo de vida que jamais imaginaríamos ter: ficar em casa, longe das relações interpessoais e profissionais e distantes da **práxis totalizadora** do nosso fazer docente presencial – face a face com o aluno em sala de aula, misturando teoria e prática na aventura disciplinar do conhecimento.

Agora, sob a perspectiva da **fragilidade disciplinar** – que fragmenta a construção do saber do aluno em tempo real do seu cotidiano somos desafiados a aprender o novo. O novo já não era novidade, e agora não é, pois com o período de aulas remotas, as *tecnologias da informação e da comunicação* são nossos aliados cada vez mais interligados como nunca no elo aproximativo da realidade, bem como, na luta por uma educação que não se perca diante dos retrocessos que estão à tona, em consequência de uma pandemia global.

Todavia, abordamos nesta discussão, as dificuldades enfrentadas por nós estagiários e futuros professores diante das aulas remotas e o constante desafio do processo de ensino-aprendizagem – na modalidade de ensino remoto emergencial. Contudo, é necessário a autoavaliação ética e profissional do nosso fazer docente em meio a tantos retrocessos e desafios que constitui-se a prática do **ato de ensinar** no atual e trágico momento da era planetária. De um lado, a busca constante por respostas frente a tantas indagações a cada dia, que é o desafio de aprender algo novo para que o ensino e a formação docente não se percam nessa engrenagem.

Diante dessa modalidade de ensino, está uma luta diária que traçamos no dia a dia, onde precisamos aprender todos os dias para melhorarmos nossas proposições metodológicas e didáticas diante do processo de ensino-aprendizagem, e ao mesmo tempo, a esperança que há no espírito subjetivo de cada um de nós e que é intersubjetivamente partilhado, o projeto de esperança: que o fim da maior pandemia global da história da humanidade chegue e que o sentido do ofício escolar por meio do trabalho docente e a educação geográfica sejam compartilhados coletivamente com o nosso aluno.

Por fim, acreditamos que mesmo em tempos tão desafiadores como os atuais, ainda em tempos de pandemia, com também o desmonte total da educação, partimos da nossa coragem enquanto professores, graduandos e pesquisadores, no campo do estágio e no campo da atuação profissional da docência que ensinar geografia na prática seja em sala de aula ou por meio de videoconferência é possível, partindo sempre da leitura crítica, do planejamento, da metodologia ativa e da coragem, construiremos uma educação geográfica significativa e vivida pelo aluno em sua formação estudantil (acadêmica ou na educação básica) e no seu sentido de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Nota técnica:** Ensino a Distância na Educação Básica frente à Pandemia do Covid-19. Revisão compilada. Brasília-DF, 2020.

CURY, R. J. Educação Escolar e Pandemia. **Pedagogia em Ação**. V. 13, n. 1, Belo Horizonte, 2020. p. 8-16. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em: 22 de març. 2021.

FILHO, M. M. de. S. Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia Covid-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, Especial Covid-19. São Gonçalo (RJ), 2020, p. 3-15. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449>. Acesso em: 21 de març. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. **Portaria-SEI Nº 184, 04 de maio de 2020**. Natal, 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200505&id_doc=681841. Acesso em: 24 de març. 2020.

MARTINS, R. E. M. W. O estágio na licenciatura em Geografia como um espaço de formação compartilhada. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 35, n. 2, Goiânia, 2015. p. 237-253.

MORAIS, J. J. P. Geografia Escolar em tempos de Pandemia de Covid-19: (im)possibilidades da construção do raciocínio geográfico. **Pedagogia em Ação**. v. 13, n. 1, Belo Horizonte, 2020. p. 205-216. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em: 22 de març. 2021.

PIMENTA, S. G. Práxis – Ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente. In: _____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

PINTO, F. R.; CARNEIRO, R. N. O ensino de Geografia no século XXI: práticas e desafios do/no ensino médio. **Revista GeoInterações**, v. 3, n. 2, p. 3-22, Assu, 2019.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANALLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.